

Mensagem aos Paroquianos de S. Domingos de Benfica

Meus queridos irmãos e irmãs

Escutávamos na leitura do profeta Isaías que os pensamentos de Deus não são os nossos, nem os nossos caminhos são os de Deus. As nossas vidas são prova viva desta verdade. Quando há precisamente vinte anos cheguei a Lisboa estava longe de perceber o caminho que Deus abriria aos meus pés. Da história que com amor desenharia e dos desafios que pacientemente colocaria diante de mim.

Alguns se recordarão dos meus primeiros contactos com a nossa paróquia. Da alegria e do espanto desses primeiros dias, mas também da timidez perante a novidade. Para quem chegava de um meio pequeno, como era o Porto Moniz na Madeira, tudo era novo, tudo era grande. Mas o calor humano, o espírito fraterno, de pronto me cativaram. Os anos que aqui estive como seminarista – primeiro – e como frade – depois – foram de grande felicidade. Senti-me verdadeiramente acolhido, verdadeiramente irmão entre irmãos.

As experiências pastorais que aqui vivi, os trabalhos que tive oportunidade de realizar nos sectores da nossa paróquia, trouxeram-me uma visão mais consistente do ser Igreja e deram-me a oportunidade de estar e de conviver numa comunidade viva e dinâmica.

Não posso, por isso, deixar de referir aqui reconhecidamente a gratidão que sinto pelo bem que me fizeram. Nem posso deixar de testemunhar o papel que o primeiro pároco de São Domingos de Benfica, o Pe. Carlos, teve e tem na minha vida, como cristão e como dominicano.

As palavras serão sempre curtas para traduzir o respeito e admiração que nutro por ele. Encontrei no Pe. Carlos a bondade e a firmeza, a ternura e a determinação, a coragem e a fé. Encontrei nele o líder e o pastor, o homem atento e acolhedor, o homem orante e irmão. E quem o conheceu sabe bem do que falo.

Em horas difíceis, como foi a morte do meu pai, tive no Pe. Carlos o ombro amigo, o coração grande que recebia sempre os que à sua porta batiam. E podemos por isso afirmar que gastou a sua vida fazendo o bem.

Ao assumir hoje a paróquia, como novo pároco, sinto o peso e a responsabilidade do trabalho que até aqui foi realizado, não apenas pelo Pe. Carlos, mas pelos meus recentes predecessores: os meus irmãos Frei Fernando e Frei José Fernando. Aos quais agradeço publicamente o empenho, a dedicação e todo o esforço despendido pelo bem da nossa comunidade paroquial. Bem hajam!

Para nós, queridos irmãos e irmãs, o desafio continua de pé: fazer de São Domingos de Benfica “uma comunidade viva e amadurecida na fé”, pelo anúncio e testemunho da Palavra de Deus (*Kerygma – Martyria*), pela celebração dos Sacramentos (*Liturgia*) e pelo serviço da Caridade (*Diaconia*).

Uma comunidade onde todos se sintam próximos, mesmo e sobretudo nas suas diferenças. Uma comunidade onde a comunhão não é mais uma palavra, mas a essência de ser e de estar. Ser e estar em comunhão uns com os outros. Ser Igreja cuja vocação é incluir e não excluir. Acolher e não rejeitar. Perdoar e amar.

Em tempos tão difíceis como são os que o nosso país atravessa, nós cristãos somos chamados a “assumir o estilo do mandamento novo, com o olhar penetrante da fé sobre as atuais situações de desumanidade”, assim como, a ter “determinação para rasgar caminhos de sólida esperança.”

“A grave crise social, que nos atinge, - lembra a Comissão Episcopal da Pastoral Social em recente nota – constitui um forte apelo: a examinar e rever os modelos de resposta às dificuldades, a introduzir ajustamentos e a proceder ao incremento de Serviços de Ação Social em todas as comunidades cristãs.”

Reconhecemos o trabalho imenso que a nossa paróquia, desde há muitos anos, desenvolve no campo social, nas suas distintas valências. Sabemos que a vinha do Senhor é grande e que os trabalhadores são poucos. Mas o Senhor não desiste e insiste no Evangelho que escutamos: ‘Ide vós também para a minha vinha’. A todos o Senhor chama a trabalhar na sua vinha. A todos o Senhor recompensará, mesmo que os últimos sejam os primeiros e os primeiros sejam os últimos.

Não querendo ser muito longo, deixai que agradeça a presença do Pe. José Manuel Pereira de Almeida e dizer-lhe o quanto o estimamos e contamos com as suas sábias palavras e conselhos.

Aos meus irmãos dominicanos agradeço a confiança em mim depositada. Espero poder estar à altura da missão que hoje me é entregue e que o espírito de obediência frutifique em plena colaboração e ajuda pastoral, em oração e amor fraterno.

A todos os que aqui estão, paroquianos ou não, o meu profundo obrigado. Conto com o vosso empenho e fé, com o vosso ânimo e esperança, com a vossa ajuda e caridade.

Aos que vieram do Porto e que comigo viveram estes últimos dez anos, uma palavra de gratidão, por tudo o que me deram e ensinaram. Sei que mesmo distantes fisicamente, continuaremos amigos e unidos em Cristo, a trabalhar em prol uns dos outros.

Entre irmãos e amigos termino com as palavras do Pe. José Tolentino Mendonça, retiradas do livro “Um Deus que dança – Itinerários para a Oração:

“Obrigado, Senhor, pelos amigos que nos deste. Os amigos que nos fazem sentir amados sem porquê. Que têm o jeito especial de nos fazer sorrir. Que sabem tudo de nós, perguntando pouco. Que conhecem o segredo das pequenas coisas que nos deixam felizes. Obrigado, Senhor, por essas e esses, sem os quais, caminhar pela vida não seria o mesmo. Que nos aguentam quando o mundo parece um sítio incerto. Que nos incitam à coragem só com a sua presença. Que nos surpreendem, de propósito, porque acham mal tanta rotina. Que nos dão a ver um outro lado das coisas, um lado fantástico, diga-se.

Obrigado pelos amigos incondicionais. Que discordam de nós permanecendo connosco. Que esperam o tempo que for preciso. Que perdoam antes das desculpas. Essas e esses são os irmãos que escolhemos. Os que colocas a nosso lado para nos devolverem a luz aérea da alegria. Os que trazem, até nós, o imprevisível do teu coração, Senhor”.

Confio-me à misericórdia de Deus e à dos irmãos.

São Domingos de Benfica, 18 de Setembro de 2011

Fra. José Manuel C. Fernandez O.P.